

É número pra todo lado

Cenatexto

É, parece que nossos amigos da fábrica de produtos eletrônicos voltaram à estaca zero. Será que vai ficar tudo por isso mesmo? A quem eles poderiam recorrer? Como será o desfecho dessa história? Acompanhe.

Alguns dias depois da fracassada reunião com o diretor da fábrica, os amigos se reúnem novamente, agora na casa do professor Herculano que, apesar de ser professor de Português, entende bem de números e daquela linguagem maluca que o diretor usou. Eduardo faz para o professor um retrospecto dos acontecimentos dos últimos dias e começa a expor suas dúvidas.

– Professor Herculano, – diz Eduardo – o Amâncio aí, que escreve rápido, anotou o que o diretor falou de mais importante. Diga aí, Amâncio, aquelas coisas malucas que a gente não entendeu.

*– Bem, ele começou dando os parabéns ao Eduardo pela casa própria e pela mulher. Aquilo foi só pra animar. Depois ele falou sobre **alguns complicadores** da nossa **reivindicação**. Anotei aqui também **que o governo pretende estimular a livre negociação salarial através do princípio da derogabilidade**. Isso aí eu fiz questão de copiar igualzinho. Esse tal princípio vai fazer **os contratos coletivos de trabalho sobrepor-se às leis**. Depois teve coisa como **sistemática de reposições salariais... iniciativa invalidada por alguma medida oficial... números muito complexos... regidos por indicadores fortíssimos... para cada finalidade prevalece uma determinada alíquota**. Só sei é que é número pra todo lado, palavra difícil, lei nova, o diabo, e por causa disso a gente fica sem aumento de salário.*

– Calma, pessoal, vamos organizar as idéias – disse o professor Herculano. – Nos últimos trinta anos a economia do Brasil vem sendo comandada mais por siglas do que por números. O Amâncio disse que é número pra todo lado, mas parece que seria mais correto dizer é letra pra todo lado: IPC-r, INPC, IPC, IGP, IGP/M, ICV, IPCA, TR etc.

– Peraí, professor! Tá ficando mais difícil ainda – reclamou Amâncio.

– Calma! Não adianta a gente tentar entender ou decorar tudo isso. Aliás, isso tudo já faz parte do passado.

– Ainda bem – concluiu Eduardo.

– Pois é, após 1964, a inflação disparou de tal forma que os governos foram forçados a tentar todo tipo de fórmulas para proteger os salários e outros contratos, criando maneiras de eles não serem tão massacrados pela alta de preços. Está claro?



- Os preços disparavam na frente e o governo espichava os salários atrás, não é? - disse Antônio.

- É mais ou menos isso. É claro que os economistas tinham sempre o cuidado de nunca deixar que os aumentos de salários sequer chegassem perto dos aumentos dos preços. O argumento é que quanto maior for seu salário, mais você vai comprar e, assim, maiores serão os preços, porque vai haver muita procura. E aí, seu salário que parecia ter aumentado, fica pequenininho. É um troço complicado. É uma lei da Economia que se chama a "lei da oferta e da procura".

- Isto é, a gente sempre sai perdendo. Se perder menos, já é um bom negócio - observou Eduardo.

- É, e eles inventavam as fórmulas mais malucas pra fazer esses reajustes. O Sarney, quando era presidente, foi o campeão das mudanças de fórmulas. Ele fez isso seis vezes, inventando desde o congelamento de salários até o chamado "gatilho" salarial.

- Esse aí eu conheço - disse Amâncio.

- Pois é, cada vez que a inflação atingia um certo índice, o salário aumentava automaticamente. Esse é um exemplo típico de **indexação**, percebem? Os salários aumentavam de acordo com os **índices** da inflação. Agora que a inflação diminuiu, o governo pretende **desindexar** os salários de qualquer indicador.

- Quer dizer que, se a gente bobear, o salário vai ficando na mesma? - perguntou Amâncio.

- O que a gente precisa é aprender a defender nossos interesses em negociações diretas com a empresa - arrematou o professor. - Para isso, é importante saber bem o que falamos e o que ouvimos. É fundamental também dominar a linguagem dos números.

- Afinal, a desindexação é boa ou não para nós?

- Sei não... Pode ser boa, pode ser ruim, vai depender de muita coisa.

Neste momento, entra eufórico o Severino, gritando:

- Pessoal, ei, turma, nós tivemos um aumento de 32,8%! Parece que nossa categoria é a última a ter aumento do governo antes da tal des... des... desindexação...

- Desindexação, Severino!

- É isso aí! Só sei que vamos ter aumento!

- Puxa, esse aumento da indexação é maior do que a gente ia pedir pro diretor. Será que não é melhor ter sempre aumento dos índices do governo?

- Não sei não, Eduardo. Vocês têm que pensar no caso. De qualquer maneira, os políticos é que vão decidir a parada e parece que a tendência é mesmo a desindexação. Por isso, é melhor vocês, aliás, nós todos nos conscientizarmos da situação e nos prepararmos para negociar, sem medo de sermos felizes, como diz o poeta.

Assim, os amigos saíram para comemorar o último aumento da indexação, pois de agora em diante o que vale é a negociação.

Nas duas últimas aulas, muitas vezes foi sugerido que você consultasse o dicionário para conhecer o significado daquelas palavras que povoam o mundo da finanças e da vida do trabalhador. É provável que elas já não tenham atrapalhado mais a sua compreensão da última Cenatexto que, além dessas palavras, apresenta outras que merecem nova consulta.

- 1. Logo de início, Eduardo, que tinha ido à reunião anterior com a diretoria, conseguiu fazer um *retrospecto* dos acontecimentos. Veja como o dicionário registra esta palavra:

retrospecto. s. m. 1. Observação, análise, revisão de tempos ou coisas passadas. 2. Vista de olhos para o passado.

Explique o sentido dessa palavra na Cenatexto:

.....
.....

- 2. No relato de Eduardo aparecem algumas palavras que atrapalhavam a compreensão porque eram desconhecidas por eles. Procure no dicionário o significado de algumas delas.

a) *sobrepôr-se às leis*:

b) *prevalece uma determinada alíquota*:

c) *iniciativa invalidada*:

- 3. Herculano lembrou que na época de inflação alta havia mais *siglas* do que números. Explique o que ele queria dizer com isso.

.....

- 4. No final da Cenatexto, Herculano lembra que os trabalhadores devem *se conscientizar* da situação e estar preparados para a negociação. Veja como o dicionário registra o verbete assinalado:

conscientizar. v.t d. 1. Tomar consciência de; ter noção ou idéia de.

Como você explicaria o recado que Herculano estava dando?

.....
.....

- 1. Por que Eduardo e seus amigos decidiram procurar um amigo deles, justamente professor de Português, após as reuniões que tiveram com o patrão?
- 2. Que explicação o professor apresentou para a sua afirmativa ... *a economia é comandada mais por siglas do que por números*?
- 3. Explique por que o professor disse que é fundamental dominarmos a linguagem dos números.

Arte e vida

Nesta última Cenatexto, os companheiros da indústria eletrônica conseguiram uma melhoria de salário, aproveitando a indexação, que protegeu a data-base de sua categoria. No poema que apresentamos a seguir, a temática tem tudo a ver com dinheiro também. Só que não é dinheiro de salário; é dinheiro de dono de banco. O poema conta, resumidamente, a vida de um banqueiro. Leia-o:



Epitáfio para um banqueiro

negócio

ego

ócio

cio

o

Fonte: José Paulo Paes. *Anatomias*, São Paulo, Cultrix, 1967, Pág. 17.

Você sabe o que é um *epitáfio*? É uma inscrição que se coloca no túmulo de uma pessoa, geralmente com algum tipo de elogio ou referência ao que o defunto havia sido em vida. O poema apresentado, portanto, fala da trajetória de vida de um banqueiro que está morto, só que as referências não são muito elogiosas. Por um processo de absoluta concisão e economia, o poeta faz um jogo de palavras a partir do seccionamento do vocábulo *negócio*, que dá a entender, de início, qual foi a grande ocupação do falecido em vida. Em seguida, o poema sugere ter sido ele uma pessoa egoísta e exclusivista, adepto da ociosidade, da vida mole, até se tornar um nada, um zero.

Concretismo

O poema acima foi escrito por José Paulo Paes, do *Movimento concretista*, que foi uma tendência da poesia brasileira nascida na década de 1950. O concretismo emprega as palavras como imagens, utilizando a comunicação não verbal mesclada à comunicação verbal. O *Concretismo* mais tarde evoluiu para outras tendências, mas marcou uma fase importante da literatura brasileira. Seus teóricos mais importantes foram Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos.

Veja um verbete que transcrevemos da *Grande enciclopédia Larousse cultural* (pág. 4.458) sobre José Paulo Paes, autor do poema estudado acima:

José Paulo Paes, poeta e jornalista brasileiro, nasceu em Taquaritinga SP, em 1926. Estreando em 1947 (*O aluno*), tomou a trilha modernista, particularmente o humor dos poemas curtos de Oswald de Andrade. Autor de *O homem ao vento* (1951), *Poemas reunidos* (1958), *Mistério em casa* (1963) e *Anatomias* (1967). É também excelente tradutor (*Tristram Shandy*, de L. Sterne).

